

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

RELAÇÃO SOLO-VEGETAÇÃO EM GRADIENTE ALTIMONTANO NA PEDRA DO PATO, PARQUE ESTADUAL SERRA DO BRIGADEIRO, MINAS GERAIS - DADOS PRELIMINARES

Gabriela Moreira Sales

Email para contato: gabrielams16@hotmail.com

Palavras chave: Gradiente, solo-vegetação, Parque Estadual Serra do Brigadeiro, Campo de Altitude

Introdução

Os Campos de altitude incluem tipologias vegetais que estão associadas aos campos propriamente ditos e indicam a presença de afloramentos rochosos comuns tanto em áreas de quartzito como em área de rochas ígneas (Harley 1995, Benites et al. 2003). Além disso, essa vegetação possui elevadas taxas de endemismo (Safford 1999). O objetivo deste estudo é ampliar o nível de conhecimento desses ecossistemas, acrescentando informações botânicas e ecológicas às iniciativas de conservação através da análise da variação de espécies e do solo ao longo do gradiente.

Metodologia

Área de Estudo

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro está situado na Zona da Mata de Minas Gerais. A área de estudo corresponde a "Pedra do Pato".

Vegetação

Utilizou o método de parcelas (Mueller-Dombois & Elleberg 1974), totalizando 30 parcelas, de modo a contemplar as unidades fitofisionômicas. A identificação das plantas será realizada por meio de literatura especializada e comparação em Herbários. A classificação adotada foi APG II (Souza & Lorenzi 2005).

Solo

Na área campestre serão coletadas 12 amostras simples de solo (0-10 cm) utilizando o mesmo transecto da amostragem fitossociológica. Na vegetação florestada e arbustiva serão coletadas 3 amostras simples de solo (0-10cm) em cada parcela para determinação dos atributos químicos e físicos dos solos.

Resultados Parciais

Foram realizadas duas visitas na área estudo. Na primeira foi realizada a abertura da trilha de acesso a área. Na segunda campanha foi possível realizar o reconhecimento das três fitofisionomias do gradiente, bem como a escolha do local mais representativo para o estudo de cada uma delas: Campos de altitude, a fisionomia arbustiva "scrube" e por fim a fisionomia arbórea, com árvores de porte elevado.

Considerações finais

O trabalho está em andamento. Dados palpáveis serão apresentados na ocasião do evento.

Referências

- BENITES, VN; et al. 2003. Solos e vegetação nos complexos rupestres de altitude da Mantiqueira e do Espinhaço. *Floresta e Ambiente*, 10: 76-85.
- HARLEY, RM. 1995. Introdução in *Flora of the Pico das Almas*. pp 43-78. (ed. Stannard BL). Royal Botanic Gardens, Kew.
- MCCUNE, B. & MEFFORD, M.J. 1997. PC-ORD. Multivariate Analysis of Ecological data, version 3.0. Gleneden Beach, Oregon, USA: MjM Software Design.
- MUELLER-DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H. 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York, John Wiley & Sons.
- SAFFORD, H. D. 1999. Brazilian Paramos I. An introduction to the physical environment and vegetation of the campos de altitude. *Journal of Biogeography*, Oxford, Vol. 26, p. 693-712.

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

SOUZA, V. C. & Lorenzi, H. 2005. Botânica Sistemática guia ilustrado para identificação das Famílias de Angiospermas da flora Brasileira, baseado em APG II. Nova Odesa, Instituto Plantarum.
Fomento: FAPEMIG, FAVALE e UFV